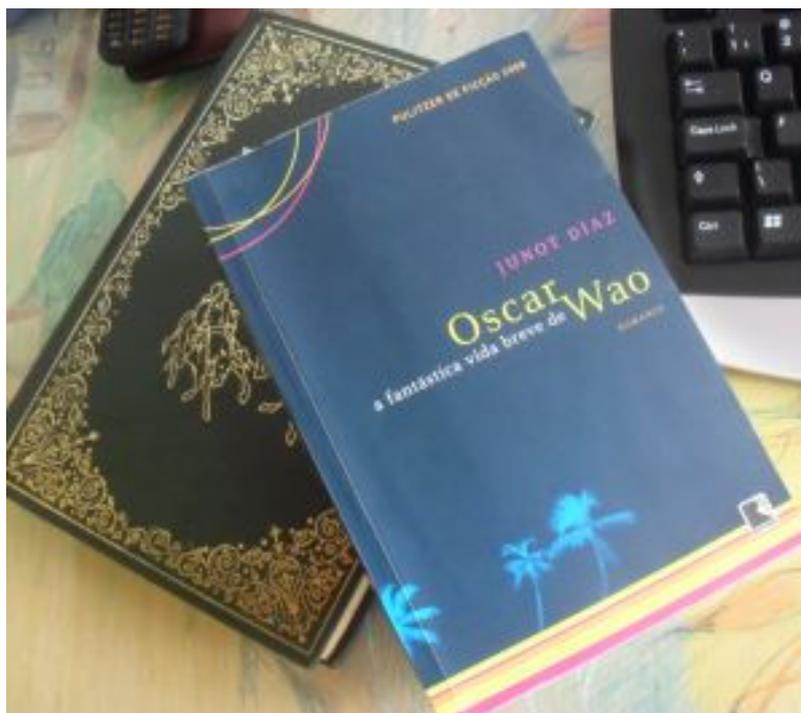


resenha

DÍAZ, Junot. **A Fantástica vida breve de Oscar Wao**. São Paulo: Editora Record, 2009, 332 p.

Oscar Wao e sua vida de dissabores juvenis no drama político dominicano

Antonio Celso de Oliveira*



O livro de Junot Díaz “A Fantástica vida breve de Oscar Wao” utiliza a trajetória da vida de um jovem estudante cheio de traumas juvenis para destacar os meandros políticos da República Dominicana. Tendo este país como referência, questiona a relação dos países centro-americanos com os EUA e a dura realidade das ditaduras sanguinárias daquela região. Dissecta a ditadura de Rafael Leónidas Trujillo Molina na República Dominicana e a influência da violência institucionalizada no imaginário da população. A história, que é narrada por um amigo e companheiro de Oscar Wao, cumpre o papel de vinheta de abertura do mundo dramático que é a sociedade dominicana sob o controle político e econômico da ditadura Trujillo no final do século XX. A narrativa dos sonhos juvenis de Oscar Wao permeados de ideologia capitalista na margem da realidade cruel e violenta da dominação capitalista da República Dominicana nos conduz por um significativo movimento intertextual. Um grande momento da literatura latina americana onde se cruzam política e cultura pop num belo movimento intertextual de linguagem e cultura.

* **ANTONIO CELSO DE OLIVEIRA** é Professor de Sociologia, Filosofia, Antropologia e disciplinas da área pedagógica das Faculdades Integradas Torricelli. Mestre em Educação: Filosofia e História da Educação pela PUC-SP.

“Relembro Steena com saudade. Dançando de gozação com Nathan Zuckerman. Me abrindo com ele. Falando do meu passado com ele. Deixando ele ouvir tudo. Aguçando o senso de realidade do escritor. Alimentando aquela grande goela oportunista, a mente do escritor. Onde tem uma catástrofe, ele a transforma em literatura. Catástrofe é bucha de canhão para ele. Mas eu, em que eu posso transformar tudo isso? Eu não tenho o que fazer com isso. A coisa fica tal como está. Sem linguagem, sem forma, sem estrutura, sem sentido – sem as três unidades, sem catarse, sem nada.” (ROTH, 2002, p.220)

O livro “A Fantástica vida breve de Oscar Wao” de Junot Díaz conta a história de um “nerd” dominicano, Oscar Wao. Mimado pelos parentes da infância à adolescência, tem a infelicidade de tornar-se obeso. Um garoto obeso, viciado em desenhos animados, games, quadrinhos e livros de aventura. A obesidade o coloca como centro da crueldade escolar dos amigos de estudos. Esta situação de violência psicológica cria um verdadeiro fosso emocional em sua vida. Oscar Wao passa a viver como se vegetasse no seu cotidiano, perdido num mundo distante de sonhos e aventuras virtuais.

Assim, Oscar Wao, a partir de suas leituras e sua obsessão por games e quadrinhos passa a construir um mundo de fantasias como ponto de fuga da realidade. Rejeitado por todos e sem nenhuma aceitação das mulheres e colegas de escola vira símbolo da impotência permanente, marca que o acompanha por toda vida.

Este é o núcleo central que Junot Díaz utiliza para construir um poderoso e interessante painel sócio, político e cultural da República Dominicana em

suas relações com o Caribe e os Estados Unidos da América. Apresenta o perfil do dominicano e sua herança religiosa proveniente da mistura dos negros africanos com os saberes autóctones, às vezes sim às vezes não, como ferramenta de sobrevivência diante de um processo de integração do povo na periferia do processo de implantação do mundo urbano industrial do capitalismo moderno que se expande dos EUA.

A história desenvolve-se nas últimas décadas do século XX, entre os anos setenta e final de noventa. Vivenciada nas trajetórias culturais e religiosas do caribenho, em certos momentos retrocede ao período colonial e suas raízes africanas. Mais que passear entre presente e passado, remexe nos aspectos políticos que marcaram a história dos personagens e do país. A partir das crenças populares e do período vivenciado pelos personagens, o texto faz resgates explicativos da história social de cada um deles que se conecta e vai revelando paralelamente ao enredo central, a partir de notas da realidade histórica sócio-política da República Dominicana.

O texto pode ser dividido em três núcleos distintos. O primeiro se sustenta na trajetória de Oscar Wao e do narrador. O segundo apresenta a cultura pop e a estrutura escolar deste período que servem como referências culturais que ordenam a relação de Oscar Wao com o mundo exterior. E o terceiro e mais poderoso coloca no centro de toda a trama narrativa a ação política do ditador Rafael Leónidas Trujillo Molina que, pela violência institucionalizada que seu regime impôs à República Dominicana, torna-se uma força psicológica que articula todos os demais personagens. Acredito que esta é a idéia central passada pelo autor no final do livro.

O primeiro núcleo que gira em torno do personagem Oscar Wao constrói uma tipificação extremamente sensível de um adolescente carente e segregado pelos colegas de escola. Seus sonhos e buscas pela normalidade dos sentimentos humanos formam uma teia angustiante de dissabores, que, em parte, identifica o universo adolescente.

O segundo núcleo é a construção da relação entre o narrador e Oscar Wao e o gosto dos dois pelas fantasias desenvolvidas na transição entre a ansiedade da adolescência e plenitude dos prazeres concedidos pela suposta autonomia do mundo adulto. Neste núcleo o autor apresenta um movimento intertextual muito instigante. Junot Díaz explicita um espaço de linguagem pouco destacada nas literaturas reconhecidas como narrativas acadêmicas passeando pela cultura pop dos anos setenta.

Por todo o desenrolar da vida de Oscar Wao, temos apontamentos de momentos significativos de grandes sagas de RPG, games e seriados televisivos, as aventuras juvenis que marcaram o período. Filmes como Akira ou Matrix ou os “trash enlatados”, a literatura de ficção científica, os livros ou autores, são usados para exemplificar situações vividas pelos personagens além de suas aspirações e de suas realizações nos relacionamentos com outras pessoas do mundo jovem. O universo dos quadrinhos de ficção, desde os alternativos aos das grandes editoras como a DC e a Marvel são constantemente pinçados.

Em grande medida, este procedimento destaca um conjunto de instrumentos de comunicação audiovisuais integrados a um universo de uma geração que viveu a implantação do mundo das NTIC, Novas Tecnologias Aplicadas a

Informação, e que tem poucas referências nas obras literárias editadas

O terceiro e último núcleo que considero o mais rico dos três retrata o período ditatorial na República Dominicana entre 1930 a 1961. Principalmente pelo perfil biográfico que constrói de Rafael Leónidas Trujillo Molina, como bem destacado no decorrer do livro, senão o mais bárbaro, um dos mais violentos ditadores que já existiu na América Latina.

O perfil do ditador Rafael Leónidas Trujillo Molina, quase que um espectro na vida do dominicano, é desenvolvido a partir de longas notas de rodapé. Inicialmente estas notas podem ser recebidas com enfado, mas aos poucos as percebemos como um suporte histórico do próprio universo sanguinolento no qual transita a narrativa. As longas notas, aos pouco passam a soar como aforismos. Retomando Umberto Eco em seus comentários sobre Alex Falzon, o aforismo adequadamente utilizado na literatura, sobressai para além do autor e da obra em si. Ganha sentido próprio de verdade. Isto é o aforismo como tal em seu conceito definido e firmado teoricamente. Principalmente no que diz respeito ao objetivo final do aforismo de que ele significa uma verdade incontestada e para além do seu autor. Trujillo assim aparece descrito em suas ações localizadas nas notas do autor, ganha vida própria no interior da obra. Esta situação é marcante e indispensável no desenvolvimento do texto.

Os personagens que circulam no entorno ou relacionam-se com Oscar Wao, aproximam, sustentam ou negam a imagem ou rastro produzido por Trujillo. De forma muito interessante, os momentos em que Trujillo é desenvolvido pelo escritor, não está

diretamente relacionado com as desgraças que assolam as vidas dos personagens centrais. Ao que parece as desgraças desdobram de Trujillo, como se ele fosse um ente fátuo sobre o povo dominicano. Em certos momentos as pessoas caem em desgraças mais pelo posicionamento psicológico de permissividade, sócio político da situação da sociedade que pela ação direta do ditador.

O entrelaçar destas três dimensões narrativas torna o livro extremamente rico. Em seu término nos vemos envolvidos em profunda reflexão sobre os fundamentos teóricos da literatura mais complexa: a literatura como processo reflexivo ancorado nas experiências concretas de seus personagens ou mesmo do autor.

Assim podemos sentir um dos princípios básicos da literatura moderna ou o seu poder de instrumentalização intertextual na observação do entorno social em que se movimenta o autor e sua obra. Nesta dimensão intertextual acontecem as interfaces de elementos psicológico, sociológico, ou da organização social, econômica e política, que sustentam a orientação estética da historicidade da obra.

A intertextualidade aparece como painel cultural de diferentes elementos estruturais da comunicação produzida pelos homens daquele momento histórico. Pode-se retomar Cervantes em seu prólogo de “Don Quixote de La Mancha”, quando ele é interrogado pelo amigo sobre o uso complexo de poemas e outras citações de autores no interior de narrativa, ele acentua a importância de uma obra sustentar-se em referências de outras, muitas vezes mais significativas que a própria.

Este é um grande predicado do livro “A Fantástica vida breve de Oscar Wao” de Junot Díaz. O leitor pode perceber o quanto Junot Díaz aproximou-se deste fundamento teórico construído pelos grandes pensadores. Com certeza, o livro é um espaço importantíssimo no estudo da Intertextualidade Literária.

Referências

- CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote de La Mancha**. São Paulo: Abril Cultural, 1981.
- ECO, Umberto. **Sobre a Literatura – ensaios**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- ROTH, Philip. **A Marca Humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.